

SÍNDROME DE ABSTINÊNCIA NO CONTEXTO NEONATAL

WITHDRAWAL SYNDROME IN THE NEONATAL CONTEXT

Karoline Petricio Martins¹

Rosenilda da Rocha Nascimento Pereira²

Letícia de Matos Sales³

Jucelene Gonçalves dos Santos⁴

Elizeu Machado⁵

Viviane Maria Principe Crucinsky⁶

Georgia Mayara Leandro Alves⁷

Ivana Pereira da Silva⁸

Maria José dos Santos Cardoso⁹

Cilmara Milack¹⁰

1 Hospital de Clínicas de Curitiba CHC-UFPR. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares EBSEH

2 Hospital de Clínicas de Curitiba CHC-UFPR. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares EBSEH

3 Hospital Universitário Federal do Maranhão. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares EBSEH

4 Hospital de Clínicas de Curitiba CHC-UFPR. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares EBSEH

5 Hospital de Clínicas de Curitiba CHC-UFPR. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares EBSEH

6 Hospital de Clínicas de Curitiba CHC-UFPR. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares EBSEH

7 Maternidade Escola Januário Cicco - MEJC UFRN

8 Hospital de Clínicas de Curitiba CHC-UFPR. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares EBSEH

9 Hospital de Clínicas de Curitiba CHC-UFPR. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares EBSEH

10 Hospital de Clínicas de Curitiba CHC-UFPR. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares EBSEH



Resumo: O uso, ao longo do período gestacional, de drogas lícitas e ilícitas, como álcool, tabaco e outras substâncias, expõem os bebês a neurosubstâncias, podendo ocasionar riscos a mãe e ao feto. É observada então a relevância de aprimoramento de conhecimentos, por parte dos profissionais de saúde, sobre a SAN, possibilitando sua identificação de forma precoce e correta e tratamento adequado. Por isso, o objetivo desse estudo é analisar a síndrome de abstinência no contexto neonatal. Para isso foi realizado um estudo de revisão narrativa utilizando artigos disponíveis nas bases de dados Lilacs e MedLine, Scielo e PUBMed, utilizando artigos científicos originais online e gratuitos, em língua portuguesa, inglesa e espanhola. Desse modo, ao final, 17 artigos foram incluídos na presente revisão. Nota-se que a SAN é uma doença relevante para RN, visto que pode levar a repercussões significativas para o desenvolvimento do indivíduo e ocasionar seqüelas para o resto da vida, causando microcefalia, convulsões, problemas respiratórios e afins. Por conta disso, os profissionais da saúde devem deter conhecimentos técnico-científicos para identificar com brevidade os sinais e sintomas apresentados pelo RN, implementando estratégias e um cuidado adequado para a minimização dos agravos e reversão dos sintomas possíveis.

Palavras chaves: Gestante; Síndrome de Abstinência; Neonatal.

Abstract: The use, throughout the gestational period, of legal and illicit drugs, such as alcohol, tobacco and other substances, exposes babies to neurosubstances, which can cause risks to the mother and the fetus. The relevance of improving knowledge, on the part of health professionals, about SAN is therefore observed, enabling its early and correct identification and appropriate treatment. Therefore, the objective of this study is to analyze the withdrawal syndrome in the neonatal context. To this end, a narrative review study was carried out using articles available in the Lilacs and MedLine, Scielo and PUBMed databases, using original and free online scientific articles, in Portuguese, English and Spanish. Therefore, in the end, 17 articles were included in the present review. It is noted that SAN is



a relevant disease for newborns, as it can lead to significant repercussions on the individual's development and cause lifelong consequences, causing microcephaly, seizures, respiratory problems and the like. Because of this, health professionals must have technical-scientific knowledge to quickly identify the signs and symptoms presented by the newborn, implementing strategies and appropriate care to minimize injuries and reverse possible symptoms.

Keywords: Pregnant woman; Withdrawal Syndrome; Neonatal.

INTRODUÇÃO

O período neonatal é definido como uma fase que compreende os 27 dias após o parto e é tido como momento de vulnerabilidade do recém-nascido (RN), que ainda está em período de adaptação ao meio externo, estando mais susceptível a riscos ambientais, biológicos e afins. Trata-se de um período com altas taxas de mortalidade e morbidade e, por conta disso, esses RNs requerem maior atenção dos profissionais de saúde (PINHEIRO et al. 2016).

O uso, ao longo do período gestacional, de drogas lícitas e ilícitas, como álcool, tabaco e outras substâncias, expõem os bebês a neurosubstâncias, podendo ocasionar riscos a mãe e ao feto. Por conta disso, a mãe é classificada em um pré-natal de alto risco, visto que pode ocasionar ao bebê desregulação neurocomportamental que se apresenta após o nascimento (SOUZA et al., 2023).

De acordo com as Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), há um aumento significativo de pessoas usuárias de drogas ilícitas (UNODC, 2019). O uso de drogas ilícitas durante o período gestacional pode acarretar a desnutrição da mãe e do feto, bem como transmissão de enfermidade e o risco de infecções devido ao uso de agulhas não estéreis (AVOGADO, FIGUEIRA, 2021). Acrescido a isso, de acordo com Tavella et al. (2020) nas gestantes que fazem uso de drogas ilícitas é aumentado a incidência de anemia, hepatite e pré-eclâmpsia.

A síndrome de abstinência neonatal (SAN) é definida como o conjunto de sinais e sintomas



apresentados por RNs que foram expostos, no período intrauterino, a substâncias psicoativas e que, após o nascimento, há a interrupção abrupta de exposição a essas substâncias. Dentre os sintomas que podem ser observados estão os tremores, choro agudo e irritabilidade, má alimentação, vômitos e diarreia e instabilidade de temperatura (FILL et al., 2018; LI et al., 2018).

A avaliação de presença de SAN nos RNs é feita por meio da escala Neonatal Abstinence Scoring System (FNAS), que foi criada em 1975 e conta com 21 itens que determina a presença da SAN e identifica, por meio da pontuação obtida, se o RN está apto a receber tratamento farmacológico ou não (FERREIRA et al., 2022).

Nota-se então a relevância de aprimoramento de conhecimentos, por partor dos profissionais de saúde, sobre a SAN, possibilitando sua identificação de forma precoce e correta e tratamento adequado. Por isso, o objetivo desse estudo é analisar a síndrome de abstinência no contexto neonatal.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão narrativa utilizando artigos disponíveis nas bases de dados Lilacs e MedLine, Scielo e PubMed. Na busca de artigos foram utilizados os descritores identificados e selecionados, para a realização da pesquisa, foram encontrados através da consulta de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) os termos em português: Gestante; Síndrome de Abstinência; Neonatal. Os descritores foram combinados utilizando os operadores booleanos AND/ OR, de acordo com as especificidades de cada base de dados.

Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos científicos foram: artigos científicos originais online e gratuitos, em língua portuguesa, inglesa e espanhola. Foram excluídos os artigos que não apresentavam proximidade com o objetivo proposto. Foram encontrados nas bases de dados selecionadas o total de 1322 (um mil trezentos e vinte e dois) publicações, sendo empregados os critérios de inclusão e exclusão definidos, eliminando-se também os artigos que foram apresentados em duplicidade. Desse modo, ao final, 17 artigos foram incluídos na presente revisão. A apresentação dos



achados foi feita de forma descritiva.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A SAN é uma exposição a opióides que ocorre durante o período pré-natal que esta associada a diversos problemas, como parto prematuro, feto natimorto e defeitos congênitos que podem ser diagnosticados após o nascimento (BATRA et al., 2021).

A exposição fetal a essas drogas é geralmente causada devido a gestante ser dependente de opióides, sejam eles prescritos ou ilegais, devido, por exemplo, a necessidade de uso de opióides para outras doenças (TORRES; ARAUJO, 2018).

De acordo com Ferreira et al. (2022), a fisiopatologia dessa síndrome nos RNs esta associada a alterações nos níveis de neurotransmissores, como a Dopamina, Serotonina e Noradrenalina no organismo. Já Diaz, et al. (2017) relacionam a fisiopatologia da SAN com a capacidade da droga em atravessar a barreira placentária, ocasionando a sintomatologia.

O início da síndrome no RN e sua gravidade dependem de alguns fatores, relacionados ao tempo de consumo de drogas; ao intervalo de tempo entre a última dose consumida e fatores maternos, que estão relacionados ao estado nutricional e estresse que a mãe se encontra no período e os fatores ambientais durante o período gestacional (GUIJARRO, 2019).

Os efeitos negativos dessa síndrome no RN são observados nos primeiros dias de vida, atingindo principalmente o desenvolvimento do cérebro e o sistema imunológico do RN. Após a identificação desses sinais e sintomas, é recomendada a aplicação de terapias de suporte e farmacológicas para controlar a abstinência de opioides em bebês, entretanto, de acordo com Vasan et al. (2021), o seu uso ainda requer mais estudos, devido aos seus efeitos controversos relacionados ao uso de medicações pró-inflamatórias.

Os efeitos tóxicos das substâncias utilizadas pela gestante podem ocasionar no organismo da mesma a redução primária da placenta, fazendo com que haja, conseqüentemente, uma diminuição



dos nutrientes que devem ser fornecidos ao feto, além de ruptura de bolsa prematura (SOUSA et al., 2023).

Dentre os efeitos negativos que podem ocorrer, para o feto, devido a essa diminuição estão a deficiência do crescimento fetal, o surgimento de hipóxia devido a vasoconstrição que ocorre intraútero. Ao se considerar os sinais e sintomas extrauterinos, dentre os diversos apresentados, podem ser vistos a sucção inadequada, hipertonia, tremores, convulsões e o óbito (SANTILLÁN, 2017; RIBEIRO et al., 2021).

Os efeitos no SNC estão associados a alterações em sua anatomia e fisiologia, podendo ocasionar convulsões, casos de microcefalia ou diminuição do perímetro cefálico, agenesia de corpo caloso, hidrocefalia e afins (FERREIRA et al., 2022). Além dessas alterações, mais comuns no uso de drogas como cocaína, metanfetamina e álcool, podem ser vistos distúrbios ácido-básico devido ao uso de maconha e alterações na face, asma e distúrbios respiratórios devido ao uso do tabaco (BARBOSA et al., 2018).

O tratamento inicial é realizado através do uso de terapias não farmacológicas também, com o intuito de reduzir problemas relacionados a perda de peso e alteração do ciclo sono-vigília que ocorre devido ao uso das drogas. O objetivo do tratamento não farmacológico também é estabelecer o desenvolvimento de um vínculo entre a mãe e o bebê, estimulando o fortalecimento desse binômio e favorecendo a recuperação do bebê por meio da implementação de cuidados a partir disso, como a utilização do método mãe-canguru e a amamentação (SINGLETON et al., 2019).

Apesar da relevância do tratamento não medicamentoso, a implementação de medidas farmacológicas são relevantes e não existe uma padronização do tratamento ideal. Por conta disso, as prescrições variam de acordo com a disponibilidade das medicações e conhecimento acerca da temática que a equipe prescritora apresenta, podendo utilizar fenobarbital, morfina, metadona e Diazepam (TORRES; ARAUJO, 2018).

Devido a todas essas particularidades no cuidado ao RN com SAN, a atuação dos profissionais de saúde são relevantes, principalmente o cuidado da equipe de enfermagem, que apresenta um



cuidado mais próximo ao paciente, sendo possível detectar com mais brevidade a síndrome. Por isso, de acordo com Sousa et al. (2023) e Ferreira et al. (2022) a assistência prestada deve ser individualizada, com o intuito de prestar uma assistência adequada, identificando a necessidade de cada RN.

CONCLUSÃO

Nota-se que a SAN é uma doença relevante para RN, visto que pode levar a repercussões significativas para o desenvolvimento do indivíduo e ocasionar seqüelas para o resto da vida. Por conta disso, os profissionais da saúde devem deter conhecimentos técnico-científicos para identificar com brevidade os sinais e sintomas apresentados pelo RN, implementando estratégias e um cuidado adequado para a minimização dos agravos e reversão dos sintomas possíveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATRA, K. et al. Incidence of neonatal abstinence syndrome epidemic and associated predictors in Nevada: A statewide audit, 2016–2018. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 18, n. 1, p. 1–11, 2021.

BARBOSA, S.. et al. Repercussões Anatomofisiológicas em Recém-nascidos expostos à drogas ilícitas no período gestacional: revisão narrativa. *Rev Med UFC*. V. 58,n.4, p. 46-51, 2018.

DÍAZ, J. P. Z. et al. Síndrome de abstinencia neonatal: revisión de tema. *Rev Pediatría*, v. 50, n.2, p. 52-57, 2017.

Li, E. A. et al. Síndrome de abstinência neonatal: Revisão dos aspectos maternos e neonatais. *Blucher Medical Proceedings*. V. 4, n. 1, 2018.

GUIJARRO, L.. Cuidados de enfermería en el recién nacido con síndrome de abstinencia neonatal de madres consumidoras de opiáceos. *universidad de valladolid*, p. 1– 35, 2019.



FERREIRA, J.A. et al. Caracterização dos neonatos acometidos pela síndrome de abstinência neonatal: Uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 9, 2022.

FILL, M. M. A. et al. Educational disabilities among children born with neonatal abstinence syndrome. *Pediatrics*, v. 142, n. 3, 2018.

PINHEIRO, J. M. F. et al. Atenção à criança no período neonatal: avaliação do pacto de redução da mortalidade neonatal no Rio Grande do Norte, Brasil. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 10, n. 2, 2016.

RIBEIRO, R. A. B. et al. Abstinência Alcólica Do Recém-Nascido: Características Físicas E Comportamentais. *Glob Clin Res*. V. 1,n .1, 2021.

SANTILLÁN, P. Síndrome Alcohólico Fetal. *Revista Enfermería Neonatal*. V. 29, p. 22-28, 2019.

SINGLETON, R. et al. Research and policy priorities for addressing prenatal exposure to opioids in Alaska. *International Journal of Circumpolar Health*, v. 78, n. 1, 2019.

SOUSA, V. et al. Síndrome de abstinência neonatal: as consequências da exposição pré natal à cocaína. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 6, n. 4, p.17324-17329, jul./aug., 2023

TAVELLA, R. A. et al. Prevalence of illicit drug use during pregnancy: A global perspective. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, v. 92, n. 4, p. 1–18, 2020.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME Escritório de Ligação e Parceria no Brasil. Relatório Mundial sobre Drogas 2019: 35 milhões de pessoas em todo o mundo sofrem de transtornos por uso de drogas, enquanto apenas uma em cada sete pessoas recebe tratamento. *World Drug Report*. 2019.

VASAN, V. et al. Neonatal opioid exposure: Public health crisis and novel neuroinflammatory disease. *Neural Regeneration Research*, v. 16, n. 3, p. 430– 432, 2021.

VOGADO, C.; FIGUEIRA, V. Aspectos relevantes e cuidados na síndrome de abstinência neonatal. *Revista Acadêmica do Instituto de Ciências da Saúde*, V.7 , n.01, 2021.

